TL 523

A Língua Portuguesa chegou a Timor no sec. XVI, como uma criança levada pelos marinheiros e pregadores da religião cristã. De início nada entendía - mos. Mas a pouco e pouco ela crescia no nosso seio, primeiramente através do ensianamento da palavra de Deus, depois aprendemos o português nas escolas , escolas essas, eram da responsabilidade da Igreja.

Os padres formavam professores- catequistas e colocavam nas escolas para ensinar o português e simultaneamente a doutrina cristã. Depois da 2ª classe passavamos para os colégios dos padres. Nesses colégios, ministravam a 3ª e a 4ª classe. Aí tinhamos que decorar a gramática portuguesa, mas éramos proi bidos de falar tétum.

O Estado apenas tinha uma escola oficial, que era o Liceu Dr Francisco Machado, em Díli.

Com a guerra em África, o Governo local começou a abrir escolas nas se des dos Conselhos e Postos Administrativos. Os professores- catequistas e ou tros, depois da reciclagem, foram colocados nas escolas municipais e passa - vam a depender do Estado.

Também é de salientar o programa de acção psico-social das forças Arma- das Portuguesas em Timor. O programa consistia no estabelecimento de uma es- cola em cada "suco" ou reino e outras povoações. Em cada escola era colocado um militar para ensinar português até à 2ª classe, após a qual estes eram colocados nas escolas oficiais onde ensinavam a 3ª e a 4ª classe. Havia quarteis em que os militares davam aulas aos alunos do antigo 1º ciclo. Hoje alguns desses alunos são técnicos superiores. Portanto, o programa de acção psico-social contribuiu naturalmente para a evolução da Língua Portuguesa em Ti mor.

Nos anos 60, já havia em Díli um Liceu, uma Escola Técnica e uma Escola de formação de monitores escolares. A língua portuguesa começava assim a to- mar forma.

Após o 25 de Abril de 1974, elaborou-se novos programas, mas infelizmente Houve desentendimento entre os homens e o programa foi interrompido. Apesar de tudo a Língua Portuguesa continua a prevalecer até hoje.

Mesmo após a invasão de Timor alguns padres continuaram a ensinar português mas com a intenção de sufocar a cultura timorense, os invasores mandaram en cerrar os estabelecimentos de ensino.

No entanta continua-se a falar português, tanto no mato como na cidade. Fala -se na Saudade, no Amor e na Tristeza sempre em português. Até a guerra se faz em Português. Por exemplo:

- A estratégia, o combate, a correspondência entre guerrilheiros e as mensagens da interior para o exterior é sempre feito em português.

O Ba hasa apenas se aprendeu a falar, para estar ao serviço da libertação de Timor e do seu Povo.

Os timorenses defendem o português como língua oficial.

O futuro da língua portuguesa dependerá do destino de Timor.

NOTA: O Ba hasa é a língua oficial da Indonésia

Benjamim Cardoso.